

Despesas da dívida ^{Dívida externa} serão maiores em 83

O déficit em transações correntes do balanço de pagamentos, que deveria cair de US\$ 16,3 para 6,9 bilhões ao final deste ano, foi reestimado a sua redução para US\$ 8 bilhões, segundo anunciou o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, na última quinta-feira, aos estagiários da Escola Superior de Guerra, no Rio de Janeiro. E os técnicos do ministério da Fazenda já estão trabalhando com esta previsão principalmente em função da queda de volume de investimento em moeda estrangeira, prevista inicialmente para US\$ 1,5 bilhões e agora recalculada para, no máximo, US\$ 800 milhões.

O item **transações correntes** engloba a balança comercial, juros da dívida externa, serviços, e outros componentes de menor peso, que deveriam corresponder até o final do ano com um ou dois por cento do produto interno bruto, que seriam, segundo Galvêas, "financiados tranquilamente pela utilização de investimentos estrangeiros, financiamento dos organismos internacionais, linhas de crédito de comércio e empréstimos junto à comunidade internacional". Porém, pouco disso foi concretizado, admitiu o ministro ao lembrar que o projeto 3 (crédito comercial) e o projeto 4 (crédito interbancário) ainda não foram concluídos.

"Pela primeira vez em muitos anos - salientou o

ministro da Fazenda na sua conferência - a projeção do nosso déficit em transações correntes não refletiu um resultado prudente de políticas voltadas para acelerar o desenvolvimento do país, mas, continuou, um simples corolário das possibilidades de seu financiamento por um mercado preso ao imobilismo, brutalmente reduzido em seus fluxos".

E por fim, acrescentou o ministro da Fazenda ao justificar a reprogramação da meta do déficit, "foi tremendamente penalizante para países do Terceiro Mundo a redução brutal nos fluxos de mercado, países que já estavam a braços com o injustificável peso das taxas de juros em seus balanços de pagamentos, assim como a diminuição dos níveis de financiamento e os reflexos negativos da queda do comércio internacional e dos preços de seus principais produtos de exportação".

• 2 JUL 1983

CONVIVÊNCIA

O ministro recordou, ainda, que até o setembro negro de 1982, "o Brasil havia convivido com um deliberado déficit em transações correntes", que, segundo ele, "é a forma pela qual um país absorve poupanças externas necessárias à complementação de seu próprio esforço de poupança, a fim de acelerar a realização dos investimentos indispensáveis ao seu rápido crescimento".